

TECENDO UMA REFLEXÃO ACERCA DA PSICOPEDAGOGIA

Mda. Érica Nazaré Arrais Pinto
ericaped@bol.com.br
Faculdade de Natal-FAL

RESUMO

Este tem por objetivo sistematizar uma discussão acerca da Psicopedagogia a partir de relevante pesquisa bibliográfica. Acreditamos que esta reflexão adquire um sentido ainda maior quando hoje, verifica-se que esta área encontra-se em gradativo desenvolvimento. Apesar do espaço e da notoriedade que vem ganhando é válido ressaltarmos que sua trajetória inicia-se aqui no Brasil na década de 70, quando surgem os primeiros cursos de especialização. Conforme o próprio nome de imediato nos sugere, a Psicopedagogia é uma disciplina atrelada à Psicologia, bem como, à Pedagogia. Assim sendo, seu objeto de estudo situa-se entre essas duas áreas de conhecimento, a saber: a aprendizagem em seus múltiplos meandros (vida social e familiar) e ainda em seu aspecto patológico (distúrbios de aprendizagem). Considerando a especificidade de seu objeto, a Psicopedagogia tem uma função diagnóstica, de intervenção e a conseqüente transformação da realidade. Nessa tarefa um ponto que nos chama a atenção é a convergência no que concerne às contribuições das diversas áreas do conhecimento enquanto áreas afins. Com isso, a interdisciplinaridade vivenciada pela Psicopedagogia pode implicar num entendimento maior em torno de seu objeto, avaliando as causas possíveis de algum distúrbio/dificuldade e fazendo os encaminhamentos necessários. Com este breve olhar sobre a Psicopedagogia, verificamos que não é sem razão a dimensão que ela vem adquirindo, já que lida diretamente com questões pertinentes ligadas aos fenômenos educativos, e para os quais faz-se imperativo chegar aos significados e ter acesso ao mundo conceitual dos indivíduos.

Palavras-chave: Psicopedagogia, aprendizagem, atuação do psicopedagogo.

WEAVING A REFLECTION CONCERNING PSYCOPEDAGOGY

Msn. Érica Nazaré Arrais Pinto
ericaped@bol.com.br
Faculdade de Natal-FAL

ABSTRACT

This has for objective to systematize a discussion concerning Psycopedagogy to give birth of relevant bibliographical research. We believed that this reflection acquires a sense still larger when today, it is verified that this area is in gradual development. In spite of the space and of the fame that is winning it is valid emphasize that his/her path begins here in Brazil in the decade of 70, when the first specialization courses appear. As the own name immediately suggests us, Psycopedagogy is a discipline harnessed to the Psychology, as well as, to the Pedagogy. Like this being, his/her study object locates among those two knowledge areas, to know: the learning in their multiples intrigues (social life and family) and still in his/her pathological aspect (learning disturbances). Considering the specificity of his/her object, Psycopedagogy has a function diagnosis, of intervention and the consequent transformation of the reality. In that task a point that in the fire the attention is the convergence in what concerns to the contributions of the several areas of the knowledge while similar areas. With that, the interdisciplinarity lived by Psycopedagogy can implicate in a larger understanding around his/her object, evaluating the possible causes of some disturbance/difficulty and making the necessary directions. With this abbreviation to look on Psycopedagogy, we verified that it is not without reason the dimension that It is acquiring, since worked directly with linked pertinent subjects to the educational phenomena, and for which it is made imperative to arrive to the meanings and to have access to the individuals' conceptual world.

Key words: Psycopedagogy, learning, performance of the psycopedagogo.

TECENDO UMA REFLEXÃO ACERCA DA PSICOPEDAGOGIA

Mda. Érica Nazaré Arrais Pinto
Faculdade de Natal-FAL
ericaped@bol.com.br

Este tem por objetivo sistematizar uma discussão acerca da Psicopedagogia e o trabalho realizado pelo psicopedagogo a partir de relevante pesquisa bibliográfica. Acreditamos que esta reflexão adquire um sentido ainda maior quando hoje, verifica-se que esta área encontra-se em gradativo desenvolvimento. Apesar do espaço e da notoriedade que vem ganhando é válido ressaltarmos que a trajetória da Psicopedagogia inicia-se aqui no Brasil na década de 70, quando surgem os primeiros cursos de especialização.

Conforme o próprio nome de imediato nos sugere, a Psicopedagogia é uma disciplina atrelada à Psicologia, bem como, à Pedagogia. Assim sendo, seu objeto de estudo situa-se entre essas duas áreas de conhecimento, a saber: a aprendizagem em seus múltiplos meandros (vida social e familiar) e ainda em seu aspecto patológico (distúrbios de aprendizagem). Lomonico nos diz que

[...] esta área surgiu das vinculações entre Psicologia e a Pedagogia, tendo como objeto de estudo a pessoa a ser educada, seus processos de desenvolvimento e as alterações de tais processos, visando resolver os problemas de aprendizagem, mediante atendimento individual e terapêutico (1992, p.15)

Considerando a especificidade de seu objeto, a Psicopedagogia tem uma função diagnóstica, de intervenção e a conseqüente transformação da realidade. Nessa tarefa um ponto que nos chama a atenção é a convergência no que concerne às contribuições das diversas áreas do conhecimento enquanto áreas afins. Com isso, a interdisciplinaridade vivenciada pela Psicopedagogia é impulsionadora de um entendimento maior em torno de seu objeto, avaliando as causas possíveis de algum distúrbio/dificuldade e fazendo os encaminhamentos necessários.

Partindo do princípio de que a Psicopedagogia propõe-se a estudar a problemática da aprendizagem humana, esta deve manter um diálogo com as áreas correlatas (psicológicas, psicolingüísticas, neurológicas, fonoaudiológicas), pois assim ela poderá atuar de modo a compreender a aprendizagem tomando o homem em sua diversidade, no sentido mais amplo do termo, o que engloba não só aspectos ligados à

dimensão cognitiva, mas também biológica, emocional, psicomotora, social, lançando um olhar para o sujeito enquanto ser histórico-social.

Costa (2001, p.35) afirma que “cabe à Psicopedagogia resgatar o desejo de aprender do ‘sujeito’ eliminando os possíveis obstáculos”. Nesse sentido, acreditamos que somente com uma apreensão das raízes históricas do indivíduo é que será possível uma identificação pertinente acerca das prováveis causas dessa “falta de desejo de aprender” a que se referiu a autora.

Chegamos então, ao campo de atuação do psicopedagogo, que aqui será abordado sumariamente na perspectiva clínica e institucional. Estas formas de atuação põem à mostra que a Psicopedagogia é uma área de interfaces e busca respostas terapêuticas às queixas mais recorrentes. Temos verificado a crescente atuação clínica caracterizada principalmente por sessões, prognóstico, diagnóstico clínico, acompanhamento, enfim o uso de metodologia clínica que está dirigida à história do sujeito, pois a demanda é a cura. Bossa (2000, p.74) descreve em linhas gerais a ação do psicopedagogo clínico:

nesse trabalho clínico, que se dá em consultórios ou em hospitais, o psicopedagogo busca não só compreender *o porquê* de o sujeito não aprender algumas coisas, mas *o que* ele pode aprender e *como*. A busca desse conhecimento inicia-se no processo diagnóstico, momento em que a ênfase é a leitura da realidade daquele sujeito, para então proceder a intervenção, que é o próprio tratamento ou o encaminhamento.

No âmbito do trabalho clínico, o psicopedagogo deve procurar fundamentar sua investigação em ferramentas que possibilitem a melhor apreensão das dificuldades de aprendizagem e o respectivo diagnóstico. Para tanto, é necessário que esse profissional seja cauteloso ao ouvir as queixas, o que já nos primeiros contatos vai ser importante para o estabelecimento da confiança entre pais e/ou familiares responsáveis, psicopedagogo e paciente.

Outros instrumentos que são relevantes e dizem respeito ao fazer do psicopedagogo é o momento da anamnese, na qual os pais prestam informações ligadas à gravidez até aspectos concernentes à interação da criança com o pai, a mãe, outras crianças e adultos. Isso porque já na anamnese pode-se pôr à mostra que “a aprendizagem da criança pode estar sendo prejudicada por questões afetivas e emocionais da mãe” (NASCIMENTO, p.40).

Em se tratando do atendimento diagnóstico, o psicopedagogo poderá manter um diálogo com a escola, principalmente com o professor, que informará sobre o processo de ensino-aprendizagem, as dificuldades e as relações estabelecidas pela criança. Ainda nessa etapa de atendimento, temos momentos de observação diversificados como, por exemplo, atividades lúdicas envolvendo jogos, músicas, brincadeiras, desenhos, escrita, expressão corporal, entre outras que auxiliarão na elaboração do diagnóstico.

O passo seguinte é a devolutiva aos pais ou responsável pelo acompanhamento do paciente, que consiste na expressão dos resultados alcançados no decorrer da avaliação e envolve o relato das dificuldades segundo três dimensões principais: a pedagógica, a socio-afetiva e a cognitiva. Um último procedimento é o atendimento de intervenção, no qual o psicopedagogo direciona seu trabalho para as dificuldades detectadas ao longo do processo. Nesse caso, as atividades propostas são voltadas para a o posicionamento pelo sujeito, frente aos conflitos e problemas que o aflige e interferem na sua aprendizagem.

No que concerne ao psicopedagogo institucional, este realizará seu trabalho na escola de modo a contribuir com a atuação do sujeito aprendente em seu meio sociocultural, e ainda auxiliar “toda a equipe escolar na determinação, escolha e elaboração dos objetivos educacionais, das estratégias de ensino e dos instrumentos de avaliação” (LOMONICO, 1992, p.19).

Assim, o psicopedagogo será o responsável por realizar um trabalho de intervenção junto aos professores para que estes repensem a execução de seus planejamentos, o que envolve a definição de conteúdos, objetivos, avaliação, e reflitam sobre a forma como lidam com as dificuldades de aprendizagem de seus alunos, o modo como viabilizam as relações interpessoais em sala de aula.

Com este breve olhar sobre a Psicopedagogia e seus modos de atuação, verificamos que não é sem razão a dimensão que ela vem adquirindo, já que lida diretamente com questões pertinentes ligadas aos fenômenos educativos, e para os quais se faz imperativo chegar aos significados e ter acesso ao mundo conceitual dos indivíduos.

REFERÊNCIAS

BOSSA, Nadia Aparecida. *A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

COSTA, Auredite Cardoso. *Psicopedagogia e psicomotricidade: pontos de intersecção nas dificuldades de aprendizagem*. Petrópolis: Vozes, 2001.

FERNÁNDEZ, Alicia. *Psicopedagogia em psicodrama: morando no brincar*. Petrópolis: Vozes, 2001.

LOMONICO, Circe Ferreira. *Psicopedagogia: teoria e prática*. São Paulo: EDICON, 1992.

NASCIMENTO, Lécia Barbosa. *Psicopedagogia clínica: o caso x*.

VISCA, Jorge. *Clínica psicopedagógica: epistemologia convergente*. Porto Alegre: Artmed, 1987.